



O SUPERMILITANTE: UMA REFLEXÃO SOBRE O PERSONALISMO NO SINASEFE

“Olá, deixe eu me apresentar. Eu sou o Supermilitante. Eu milito. E milito muito. Estou sempre à disposição. Neste sindicato eu organizo, eu coordeno, eu represento. Eu entrevisto e eu dou entrevistas. Eu articulo, eu negocio e eu fecho acordos em nome do sindicato. Eu assino contratos, eu autorizo despesas, eu compro e eu mando pagar. Depois conto aos demais, se me perguntarem. Eu idealizo, eu planejo e eu mesmo executo. Nos eventos, eu falo pelo sindicato, depois eu falo pelo Fórum, mais tarde falo pela Central e, de der brecha, ainda falo representando a base. Eu sou “o cara” deste sindicato. E também sou a cara do sindicato. O sindicato sou eu. Muito prazer, eu sou o Supermilitante.”

O Supermilitante é uma figura que existe em diversas organizações, sindicais ou não. Ele trabalha muito em função de sua organização, isso é inegável. O Supermilitante se doa demais a causa, às vezes, até sacrificando parte de sua vida pessoal. É um valoroso quadro, que acrescenta a luta.

No entanto, é preciso se ter claro, de que um militante, por mais aguerrido e combativo que seja, por mais disposto e articulado que possa ser, ainda assim, é limitado pelo alcance de seus dois braços. É um indivíduo e como tal, tem suas fronteiras de atuação. Reduzir o sindicato nacional a um único militante, mesmo que seja um Supermilitante, significa reduzir drasticamente o potencial de luta de uma organização, que deve prezar pela coletividade, pela pluralidade de pensamentos, pela unidade de luta e pela sinergia gerada pela força de todos os militantes.

A luta sindical é a luta coletiva. A força dos sindicatos é a força das massas. Não cabe em um sindicato a chamada “democracia representativa”, tão comum em nosso país, sobretudo nas decisões parlamentares. Sindicato é democracia direta, com assembleias, plenárias e congressos, onde a voz de cada trabalhador pode se fazer ouvir e a voz da categoria, unificada e firme, pode bradar seus anseios e sentimentos.

Muitos podem pensar: *“Mas ainda bem que temos o Supermilitante! Se não fosse ele, o sindicato estaria parado! O Supermilitante carrega este sindicato nas costas!”*. Estes que assim pensam, podem ter motivos para assim pensar. Mas toda a moeda tem dois lados.

Outros, também militantes e igualmente dedicados a luta da classe, ao ver a atuação onipresente do Supermilitante, podem pensar: *“Mas o que eu estou fazendo aqui? O*





Supermilitante ocupa todas as funções, organiza todas as demandas, despacha todas as pendências e decide todas as questões. Para quê estou aqui? Não volto mais, não sou útil”.

Ainda, há aqueles que participam em um ou dois atos e no terceiro, pensam: *“Mas venho até aqui para escutar sempre o Supermilitante falar, e falar sempre a mesma coisa? O que faço com minha voz? Minha função é aplaudir o Supermilitante? Não volto mais...”*.

E são nestes momentos que o Supermilitante deixa de somar na luta. São nestes momentos, que a personificação do sindicato apresenta sua face mais temerária: aquela em que afasta as bases, uma vez que sua onipresença ocupa todos os espaços e sufoca os demais militantes, podendo a essência do movimento sindical, que é a luta coletiva e a movimentação de massas.

É tênue a linha entre ser um líder sindical e ser a personificação do sindicato. O líder sindical é imprescindível para planejar, organizar e orientar as ações do sindicato. Mas o líder nunca trabalha sozinho, sempre há outros líderes, sobretudo em uma instituição da abrangência de um sindicato nacional. Líderes com aptidões diferentes, cuidando de assuntos diferentes, somando suas ações para os objetivos comuns da classe trabalhadora representada.

Por sua vez, a personificação do sindicato por um Supermilitante não admite trabalho coletivo. Não admite pluralidade. A personificação é única, é individual. A personificação do sindicato substitui o largo alcance da luta coletiva pela limitação da luta individual e tende a reduzir os objetivos múltiplos de uma classe de milhares, pelos objetivos simplificados, reduzindo-se àqueles que podem ser sentidos e enxergados apenas pela personificação adotada pela supermilitância.

Este breve ensaio não é um ataque pessoal a quem quer que seja, até porque o fenômeno da personificação das instituições não é uma novidade, ao contrário, repete-se com alguma periodicidade, trocando-se os sotaques, mas mantendo-se o *modus operandi*. Tampouco a personificação da luta se restringe ao Sinasefe Nacional. Pelo contrário, está permeada em muitas bases, por outras organizações e pelas bases destas, em uma perfeita e democrática distribuição do problema.

Assim, ao se aproximar do fim desta reflexão, encaminha-se que:

- A participação da Direção Nacional do SINASEFE em instâncias organizativas externas seja dividida entre os diretores, de modo a proporcionar a atuação de todos e desconcentrar a representação institucional;





- Que o próximo ciclo de direção nacional siga com rigor o preconizado no art. 18 do Regimento do Sinasefe, o qual prevê dispositivo automático de substituição de diretores nacionais que não participam das atividades sindicais (a ausência de uns fomenta a supermilitância de outros);
- Que se observe o plantão semanal para representarem o SINASEFE Nacional nos atos ocorridos naquela semana;
- Que haja distribuição homogênea e paritária de gênero na condução das mesas de Plenárias, Encontros, Seminários e Congressos promovidos pela Direção Nacional do SINASEFE, afastando-se a personificação da instituição.

Assinam a tese junto com a Unidade Sindical Primeiro de Maio – US #1M:

Aluísio Coelho - Seção Colégio Militar de Recife

Antônio Nobre da Silva (Didi) - Seção Cáceres IFMT

Ariovan da Silva Martins - Seção Barbacena EPCAR

Camila Cunha - Seção Brasília IFB

Carlos Henrique Xavier Endo - Seção IFSP

Christian Gilioi - Seção IFSP

Daniel Neri - Seção IFMG

Davi César da Silva - Seção Videira IFC

Denilza Frade - Seção IFSP

Dhiego Glaucio - SINTEFPB

Diego Rodolfo Simões de Lima - Seção Videira IFC

Elenira Vilela - Seção IFSC

Eliel Regis de Lima - Seção Cáceres IFMT

Elizangela Maria Esteves de Barros - Seção IFSP

Emanuel Luiz Flôres da Silva - Seção IFSC

Felipe Lima - Seção IFES

Francini Carla Grzeca - Seção Videira IFC

Herlon Iran Rosa - Seção Litoral IFC

Inez Deliberaes Montecchi - Seção Cáceres IFMT

Isaías dos Santos - Seção Litoral IFC





Acesse esse QR Code para
conhecer as outras teses da US#1M

José Paulo Monteiro - Seção IFSC
Kyanny Onofre Pompilio - Seção IFSC
Marcelo Assunção - Seção Colégio Militar do Rio de Janeiro
Mário Luiz - Seção Litoral IFC
Marlene Socorro - Seção IFBA
Matheus Santana - Seção IFBA
Olaine Aparecida Zilio Morona - Seção IFSC
Priscila Cardoso - Seção Litoral IFC
Rosa Maria Mota Costa - Seção IFBA
Sérgio Rodrigues - SINTEFPB
Silvia da Silva Seção - Seção Concórdia IFC
Tomaz Fantin de Souza - Seção IFSUL



Confira todas as teses assinadas pela US#1M (acesse pelo QR Code
ao lado)



**UNIDADE SINDICAL PRIMEIRO DE MAIO E A BUSCA DE UMA NOVA ORIENTAÇÃO
PARA O SINASEFE**

EDUCAÇÃO NÃO É MERCADORIA! O SINASEFE E A EDUCAÇÃO QUE QUEREMOS

**O GOLPE, PANDEMIA, E O AGRAVAMENTO DAS CONDIÇÕES DE VIDA DA CLASSE
TRABALHADORA BRASILEIRA**

O CAPITALISMO EM CRISE, GUERRAS E FOME

O SUPERMILITANTE: UMA REFLEXÃO SOBRE O PERSONALISMO NO SINASEFE

**DIANTE DA PRECARIZAÇÃO E DESMONTE DO SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL, O FORA
BOLSONARO NOS IMPULSIONA A TOMAR DE VEZ AS RUAS**

O PAPEL DO SINASEFE NA DEFESA DO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO.

**SINASEFE NA LUTA CONTRA TODAS AS FORMAS DE OPRESSÃO E
DISCRIMINAÇÃO: PELA LIBERDADE DE SER QUEM SE É!**

